



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

FRANCISCO DENÍLSON BEZERRA

**LENDO, FORMANDO-SE E CONTANDO HISTÓRIAS: A MEDIAÇÃO DA
LEITURA NA EQUIPE BALE-FRUP PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

**PATU/RN
2024**

FRANCISCO DENÍLSON BEZERRA

**LENDO, FORMANDO-SE E CONTANDO HISTÓRIAS: A MEDIAÇÃO DA
LEITURA NA EQUIPE BALE-FRUP PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada ao Departamento de Língua Portuguesa-DLP, do *Campus* Avançados de Patu-CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literatura.

Orientadora: Prof^a Dra. Maria Leidiana Alves

**PATU/RN
2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

B574l Bezerra, Francisco Denilson
Lendo, Formando-se e Contando Histórias: A mediação da leitura na equipe BALE-FRUP para formação de leitores. / Francisco Denilson Bezerra. - Patu, 2024. 51p.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Leidiana Alves.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. BALE-FRUP, Mediação leitora, (Auto)formação leitora.. I. Alves, Maria Leidiana. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título. O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão

FRANCISCO DENILSON BEZERRA

**LENDO, FORMANDO-SE E CONTANDO HISTÓRIAS: A MEDIAÇÃO DA
LEITURA NA EQUIPE BALE-FRUP PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Patu – CAP, Departamento de Letras Vernáculas – DLV, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas.

Orientadora: Prof^a Dra. Maria Leidiana Alves

Aprovada em: 26/02/2024.

Banca Examinadora

Maria Leidiana Alves

Profa. Dra. Maria Leidiana Alves - UERN
(Orientadora)

Maria Gorete Paulo Torres

Profa. Dra. Maria Gorete Paulo Torres - (SMECTEL)
(Examinadora)

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

Profa. Dra. Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra - UERN
(Examinadora)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças ao longo deste processo, por me fazer enxergar que eu seria capaz de vencer, nos momentos em que pensei em desistir, e ter me ajudado a tornar possível a realização de um sonho muito importante para mim. A Deus toda honra, toda glória, todo louvor e toda gratidão.

Aos meus pais, Maria Nilma e Francisco Valdir, pelo amor incondicional, encorajamento constante e apoio emocional durante toda a jornada acadêmica, por sempre me incentivar a estudar e nunca desistir dos meus sonhos.

As minhas irmãs, Gêssica Vanessa, que sempre acreditou que eu seria capaz de vencer, e sempre me apoiou e incentivou a estudar, mesmo distante sempre se fez presente me encorajando a não desistir e torcendo pelo meu sucesso; em especial, a minha irmã Janille Bezerra, que sempre esteve presente nos momentos difíceis, me ajudando durante toda a escrita deste trabalho. Seu apoio e ajuda foi de extrema importância para realização deste sonho. Agradeço por todos os momentos dedicados a mim, pelas palavras de incentivo, pelas orientações e por sempre estar presente para me apoiar e ajudar nos momentos de desespero.

À minha orientadora, a professora Dra. Maria Leidiana Alves, pela sua orientação constante, apoio e valiosas sugestões ao longo deste processo. Sua dedicação e contribuição foram essenciais para o aperfeiçoamento deste trabalho, mesmo sempre muito ocupada, não hesitou em me orientar e ajudar.

À minha coorientadora, a professora Dra. Maria Gorete Paulo Torres, que desde o início, sempre se mostrou disposta a ajudar e me orientar durante toda a escrita deste trabalho, que mesmo com seus inúmeros afazeres nunca hesitou em me ajudar. Sua orientação, dedicação, paciência e contribuição foi de suma importância para a conclusão deste trabalho. Sou grato por todo apoio e por sempre acalmar meu coração quando muitas vezes mandava mensagens dizendo que estava com medo e inseguro.

À banca examinadora, por suas considerações extremamente relevantes e enriquecedoras. À professora Dra. Keutre Gláudia, por se disponibilizar e estar presente neste momento, contribuindo ainda mais para a melhoria deste trabalho.

Agradeço aos meus colegas de classe e amigos, em especial ao meu grupinho, Keize Patrícia, Erica Thays, Juliana Tereza e Patrícia, Arruda que estiveram ao meu lado durante todo esse processo, compartilhando conhecimentos, experiências e momentos de descontração que tornaram essa jornada mais leve e significativa. Agradeço de modo especial a minha amiga Patrícia Arruda que, durante toda essa jornada, se fez sempre presente, disposta a me ajudar quando precisei, e nunca deixou de me incentivar, apoiar e acreditar que eu seria capaz de vencer. Sou grato a Deus por colocar pessoas especiais em minha vida, e você é uma delas.

À professora Dra. Luciana Fernandes Nery, por todos os ensinamentos e contribuições para a escrita deste trabalho.

Aos professores do curso de Letras-português, por todos os ensinamentos que foram muito além dos conteúdos, proporcionando aprendizados importantes para vida e contribuindo para a nossa formação.

Por fim, agradeço a todos aqueles que acreditaram em mim e contribuíram de forma significativa para a realização deste trabalho, deste sonho.

“Contar, recontar, reproduzir e ouvir histórias faz parte de todo ser humano. E quando se trata de professores, pesquisadores, principalmente aos amantes da linguagem e suas possibilidades, parece-nos que isso tem se transformado em prazer, formação, transformação” (Torres, 2021, p.11).

RESUMO

O trabalho investiga as práticas de mediação de leitura desenvolvidas na equipe BALE-FRUP, bem como, o processo de (auto)formação leitora dos envolvidos. Assim, partiu das seguintes questões norteadoras: (a) *Quais as práticas de mediação de leitura vivenciadas e desenvolvidas pelos membros da e na equipe BALE-FRUP?* (b) *Como ocorre o processo de (auto)formação leitora dos envolvidos com a equipe?* (c) *De qual maneira as atividades vivenciadas no BALE-FRUP contribuem para a formação leitora dos envolvidos e a (auto)formação dos baleanos?*. O nosso objetivo geral é *investigar o processo de (auto)formação leitora dos membros integrantes da equipe BALE-FRUP, na tentativa de evidenciar a importância das práticas de mediação de leitura para a (auto)formação de leitores*. Especificamente, buscamos *averiguar as práticas de mediação de leitura vivenciadas e desenvolvidas pelos membros da e na equipe BALE-FRUP; analisar o processo de (auto)formação leitora dos integrantes da equipe BALE-FRUP; e compreender de qual forma as atividades da equipe BALE-FRUP podem contribuir para a formação leitora dos seus integrantes*. A abordagem de pesquisa é a qualitativa e teve como *corpus* o livro *“Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores”*, por isso também afirma-se ser uma pesquisa documental. Teoricamente foi embasada em autores como Cosson (2009), Freire (2011), Condemarín (2005), Torres; Sampaio (2015), Torres (2021), dentre outros que contribuem com as categorias em pauta, com destaque para a leitura, a mediação leitora e a (auto)formação. A análise dos dados evidenciou que as práticas de mediação de leitura vivenciadas e desenvolvidas pelos membros da e na equipe BALE-FRUP acontece de diversas formas, por meio de encontros para estudos de obras literárias, leituras de textos teóricos sobre formação leitora e escolha de textos para ser trabalhado e desenvolvido nas ações. Os encontros para ensaios e planejamento das atuações, também acontecem semanalmente, bem como, as atuações nos espaços escolares e não escolar. Dessa forma, a equipe BALE-FRUP contribui para a formação e (auto)formação dos seus integrantes, e as atividades realizadas na e pela equipe apresentam-se como um instrumento que favorece essa interação entre o livro e leitor, com práticas diversificadas voltadas inteiramente para a formação de leitores, e para o incentivo e mediação de leitura, demonstrando assim, não só as suas contribuições para a formação leitora, como também, para instigar o gosto pela leitura prazerosa. Os resultados ainda mostram que a equipe BALE-FRUP contribui para o desenvolvimento dos seus integrantes em vários aspectos, pois favorece o processo de (auto)formação dos participantes. Dessa forma, mostra-se que a equipe tem uma grande relevância, já que possibilita que ocorra a (auto)formação leitora por meio de práticas de mediação de leitura que facilitam o processo de formação leitora do outro.

Palavras-Chaves: BALE-FRUP, Mediação leitora, (Auto)formação leitora.

ABSTRACT

This work investigates the reading mediation practices developed by the BALE-FRUP team, as well as the process of (self) reading education of those involved. It was based on the following guiding questions: (a) What are the reading mediation practices experienced and developed by the members of and in the BALE-FRUP team? (b) How does the process of reading (self)formation of those involved with the team take place? (c) In what way do the activities experience in BALE-FRUP contribute to the reading formation of those involved and the (self)formation of the Baleanos? Our general aim is to investigate the process of (self-)reading education of the members of the BALE-FRUP team, in an attempt to highlight the importance of reading mediation practices for the (self-)education of readers. Specifically, we sought to ascertain the reading mediation practices experienced and developed by the members of and in the BALE-FRUP team; to analyze the process of reading (self) formation of the members of the BALE-FRUP team; and to understand how the activities of the BALE-FRUP team can contribute to the reading formation of its members. The approach is qualitative and the book "Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores" (BALE-FRUP Literary Itinerary Itinerary: Sowing Stories, Forming Readers) was the corpus of the research. Theoretically, we looked at authors such as Cosson (2009), Freire (2011), Condemarín (2005), Torres; Sampaio (2015), and Torres (2021), among others who contribute to the categories in question, of which we can highlight reading, reader mediation and (self) formation. The analysis of the data showed that the reading mediation practices experienced and developed by the members of the BALE-FRUP team take place in various ways, through meetings to study literary works, reading theoretical texts on reading training, and choosing texts to be worked on and developed in the actions. Meetings for rehearsals and performance planning also take place weekly, as well as performances in school and non-school spaces. In this way, the BALE-FRUP team contributes to the formation and (self) formation of its members, and the activities carried out in and by the team are presented as an instrument that favors this interaction between the book and the reader, with diversified practices aimed entirely at the formation of readers, and for the encouragement and mediation of reading, thus demonstrating not only its contributions to the reading formation but also to instilling a taste for pleasurable reading. The results also show that the BALE-FRUP team contributes to the development of its members in various aspects, as it favors the participants' process of (self) formation. In this way, the team is shown to be highly relevant, as it enables reading (self)education to take place through reading mediation practices that facilitate the reading education process of others.

Keywords: BALE-FRUP, Reading mediation, Reading (self-)education.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2 LEITURA, PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LEITORA E (AUTO)FORMAÇÃO: O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS	13
2.1 A LEITURA EM FOCO.....	13
2.2 MEDIAR A LEITURA DE FORMA PRAZEROSA: EXISTEM RECEITAS?.....	17
2.3 FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO: TENTANDO FORMAR O OUTRO ACABAMOS NOS FORMANDO?.....	21
3 METODOLOGIA	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO E UNIVERSO DE ESTUDO DA PESQUISA	27
3.2.1 O BALE E A EQUIPE BALE-FRUP: ATIVIDADES E MEDIAÇÃO LEITORA.....	27
3.3 DELIMITAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	31
3.3.1 (RE)CONHECENDO O “ITINERÁRIO LITERÁRIO DO BALE-FRUP: SEMEANDO HISTÓRIAS, FORMANDO LEITORES”	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	32
4 (AUTO)FORMAÇÃO LEITORA: FOLHEANDO PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA DO BALE-FRUP	34
4.1 “SEMEANDO HISTÓRIAS, FORMANDO LEITORES”: PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA VIVENCIADAS E DESENVOLVIDAS PELOS MEMBROS DA E NA EQUIPE BALE-FRUP	34
4.2 O PROCESSO DE (AUTO)FORMAÇÃO LEITORA PELAS PÁGINAS DO “ITINERÁRIO LITERÁRIO DO BALE-FRUP”	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A realização de um trabalho de pesquisa científica, em torno de um tema específico, tem se tornado um meio de buscar possíveis respostas para problemáticas que nos inquietam. Além disso, é uma forma de procurar novas maneiras de explicar situações da realidade que ainda não foram contempladas pelas teorias ou que necessitam de alguma revisão para preencher possíveis lacunas postas pelo momento atual. Assim, cabe ao pesquisador fazer um estudo sobre uma temática, observando a sua relevância para o momento histórico atual e que possa contribuir de alguma forma para a realidade pesquisada.

Dessa forma, a escolha do tema desta pesquisa pauta-se na necessidade de fomentar o gosto pela leitura e contribuir para a formação de leitores, tendo como mediador, neste processo, as práticas realizadas pelo Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas-BALE, mais especificamente pela equipe BALE-FRUP, (Biblioteca Ambulante e Literatura nas escolas Frutuoso gomes, Umarizal, Patu) que atualmente realiza suas atividades nas escolas do município de Frutuoso Gomes-RN (Rio Grande do Norte) e atua com o objetivo de levar a leitura literária aos mais diversos ambientes de forma lúdica e inovadora, buscando instigar o gosto pela leitura e proporcionar a formação de leitores.

Neste sentido, nossa investigação intitulada “Lendo, formando-se e contando histórias: a mediação da leitura na equipe BALE-FRUP para a formação de leitores” surge a partir dos principais questionamentos: Quais as práticas de mediação de leitura vivenciadas e desenvolvidas pelos membros da e na equipe BALE-FRUP? Como ocorre o processo de (auto)formação leitora dos envolvidos com a equipe? De qual maneira as atividades vivenciadas no BALE-FRUP contribuem para a formação leitora dos envolvidos e a (auto)formação dos baleanos?

Nesta perspectiva, a pesquisa em questão busca possíveis caminhos para a melhoria da fragilidade na (auto)formação de leitores e na construção do gosto pela leitura, tendo como foco o estudo das práticas realizadas pela equipe BALE-FRUP que, em grande parte, estão registradas e publicadas no livro *Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores*, o qual aborda alguns caminhos percorridos pela equipe, descrevendo as práticas inovadoras adotadas para mediar a (auto)formação de leitores e o gosto pela leitura prazerosa.

Vale destacar que, no que se refere a leitura, compreendemos que a mesma é de suma importância na vida das pessoas e, que, através dela, nos tornamos seres mais críticos e mais preparados para as diversas situações da sociedade. Entretanto, nem sempre a escola tem feito com eficácia um dos seus papéis principais - o de instigar a leitura, principalmente a leitura por prazer, e é assim que surgem programas com a intenção de levar e propagar a leitura nos mais diversos espaços (Torres, 2021). O BALE, especificamente, a equipe BALE-FRUP tem sido visto como um desses incentivos à leitura, já que vem fazendo com que cada vez mais pessoas estejam em contato com os livros, vendo a leitura como algo prazeroso e formador de conhecimentos.

Assim, este trabalho é resultado de uma pesquisa que investigou o processo de (auto)formação leitora dos membros integrantes da equipe BALE-FRUP, na tentativa de evidenciar a importância das práticas de mediação de leitura para a (auto)formação de leitores. Especificamente, investigamos as práticas de mediação de leitura vivenciadas e desenvolvidas pelos membros da e na equipe BALE-FRUP, como também, analisamos o processo de (auto)formação leitora, no intuito de podermos compreender, de qual maneira, tais atividades podem contribuir para a formação leitora dos envolvidos e a (auto)formação dos baleanos.

Partindo disso, consideramos que as práticas desenvolvidas pela equipe do BALE-FRUP podem contribuir para a formação de leitores por proporcionar aos indivíduos o acesso às mais diversas leituras, possibilitando a participação de atividades que desenvolvem o ato de ler de forma prazerosa, podendo contribuir para a (auto)formação leitora, por permitir que os próprios integrantes da equipe possam realizar discussões e estudos acerca das obras literárias. Além disso, o programa também possibilita e promove a participação de oficinas e formações permeadas pelo conhecimento de textos, tornando os seus participantes leitores com o domínio da criticidade.

É importante salientar que as inquietações, que nos levaram a pesquisar sobre este tema, são decorrentes das experiências vivenciadas na equipe BALE-FRUP, onde tivemos a oportunidade de presenciar e viver de forma concreta as atuações que a equipe realiza, tanto nas escolas, como nos mais diversos ambientes, ações estas que contribuíram de forma positiva para nosso desenvolvimento pessoal, intelectual e social, já que atuamos como bolsista do Ensino Médio da equipe e

continuamos até hoje como voluntário, participando ativamente das ações desenvolvidas.

Assim, podemos afirmar que as atividades proporcionam, aos envolvidos, a capacidade de enxergar a leitura com outros olhos, entendendo que ler é algo prazeroso e capaz de abrir portas que nos levam a conhecer e explorar novos horizontes, proporcionando práticas de leitura diferenciadas, com o intuito de incentivar o gosto pela leitura e a formação de leitores.

Assim, acreditamos que a presente pesquisa se torna pertinente a partir do momento em que proporciona uma discussão sobre a importância que o ato de ler representa para a vida dos sujeitos, tanto no âmbito pessoal, quanto no social, visto que somos seres formados na sociedade, ao mesmo tempo em que, também, a formamos e a transformamos. Assim, acreditamos que as pessoas que fazem uso de instrumentos que contribuam para a formação leitora, desenvolvem grandes habilidades necessárias para sua vida.

Diante do que foi dito, acreditamos que esta pesquisa pode contribuir, também, para o desenvolvimento estudos e reflexões futuras em torno da leitura e do ato de ler, uma vez que, reconhecemos que a mesma como uma prática formadora, renovadora e transformadora, e que precisa ser investigada como um objeto de grande relevância para vida das pessoas.

Para o embasamento teórico a respeito da leitura, consideramos os estudos de Cosson (2009), Condemarin (2005), Freire (2011), Rangel e Rojo (2010), Dorneles (2012) dentre outros. Sobre práticas de mediação de leitura, temos como base os pressupostos de Torres (2021), Petit (2008) e Torres e Sampaio (2015). No que diz respeito à formação e autoformação, nos embasamos em Torres (2021), Torres e Sampaio (2015), Libâneo (2000), dentre outros.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos, a começar pela introdução na qual apresentamos todo o trabalho de forma geral, com questões de pesquisa, objetivos e justificativa. No segundo capítulo - *Leitura, práticas de mediação leitora e (auto)formação: o que dizem os especialistas* - expomos o embasamento teórico, que está dividido em três tópicos nos quais buscamos desenvolver uma discussão acerca da leitura, enquanto uma prática geradora de conhecimento, mas também como um gosto prazeroso e deleite. O primeiro tópico – *A leitura em foco* - procuramos refletir um pouco sobre a leitura propriamente dita e sua importância para a formação do sujeito. O segundo - *Mediar a leitura de forma prazerosa: existem receitas?*,

discutimos sobre a mediação de leitura de forma prazerosa; e o terceiro - *Formação e (auto)formação: tentando formar o outro acabamos nos formando?*. Que traz uma discussão acerca da formação e (auto)formação, como o próprio título nos sugere.

No terceiro capítulo – *Metodologia* - apresentamos todo o processo de metodologia da pesquisa, a começar pela *Caracterização da pesquisa*, seguido por *Contextualização e universo de estudo da pesquisa*. Em seguida, apresentamos o programa BALE, bem como, a equipe BALE-FRUP e suas atividades realizadas- *O BALE e a equipe BALE-FRUP: Atividades e mediação leitora - A Delimitação e constituição do corpus* - é seguida pelo tópico (Re)conhecendo o “Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores, que apresenta o livro objeto de pesquisa. E para finalizar o capítulo metodológico, trazemos os procedimentos de análise dos dados através do tópico intitulado *Procedimentos de análise dos dados*.

No quarto capítulo -(Auto)formação leitora: folheando práticas de mediação de leitura do BALE-FRUP - realizamos a análise dos dados contidos no livro “*Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores*”. O capítulo está dividido em dois tópicos: o primeiro “*Semeando histórias, formando leitores*”: *Práticas de mediação de leitura vivenciadas e desenvolvidas pelos membros da e na equipe BALE-FRUP* e o segundo, *O processo de (auto)formação leitora pelas páginas do “Itinerário literário do BALE-FRUP*. Por fim, apresentam-se as considerações finais, abordando os resultados e as conclusões obtidas ao término do desenvolvimento deste trabalho monográfico.

2 LEITURA, PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LEITORA E (AUTO)FORMAÇÃO: O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS

Neste capítulo, que se constitui como teórico, realizamos discussões acerca de teorias que conduziram esta pesquisa, trazendo reflexões a respeito da leitura de acordo com os estudos de Cosson (2009), Condemarim (2005), Freire (2011), Rangel e Rojo (2010), Dorneles (2012) dentre outros. Sobre práticas de mediação de leitura, temos como base os pressupostos de Torres (2021), Petit (2008) e Torres; Sampaio (2015). No que diz respeito à formação e (auto)formação, nos embasamos em Torres (2021), Torres e Sampaio (2015), Libâneo (2000), dentre outros.

2.1 A LEITURA EM FOCO

Falar sobre a importância da leitura é refletir sobre o contexto em que vivemos, uma vez que, a leitura é uma prática que não deve ser vista apenas como uma forma de decodificação das palavras, pois “ler é bem mais do que seguir uma linha de letras e palavras. Também não se restringe a uma decodificação, nem depende apenas do texto” (Cosson, 2009, p. 39). Desse modo, a leitura é um ato transformador, capaz de possibilitar conhecimentos e provocar novas descobertas, ampliando nossos saberes e ocasionando diversas formas de ver o mundo e de se posicionar diante da sociedade.

Neste sentido, compreendemos que a leitura é uma prática transformadora, capaz de levar os indivíduos a atravessar “uma ponte” entre a “ignorância” e o conhecimento, proporcionando mudança de vida, tanto no âmbito social como pessoal. Desta forma, ao adquirir esta habilidade e torná-la um gosto, abre-se, para os indivíduos, um leque de possibilidades de compreensão da realidade, além de proporcionar uma visão de mundo muito mais abrangente que lhe permite conhecer e vivenciar novas experiências.

Dessa forma, Allende e Condemarim (2005, p.19) consideram que “a leitura num plano pessoal, proporciona experiências por meio das quais o indivíduo pode expandir suas limitações, identificar e estender seus interesses, obter conhecimentos mais profundos de si mesmo e de outros seres humanos e da sociedade em que vive”. Diante disso, percebemos que o ato de ler possui uma relevante importância no

desenvolvimento pessoal, pois garante ao indivíduo a aquisição de conhecimentos sobre si e sobre o mundo que o envolve.

Assim, a leitura transcende a característica apenas de uma habilidade e assume a forma de uma prática emancipatória que possibilita a compreensão e construção de novas realidades. Para tanto, destacamos também a leitura literária como uma passagem para tudo isso, pois a mesma oferece uma formação crítica e humana, levando o leitor para um mundo de ficção e realidade, proporcionando conhecimentos, desenvolvendo cada vez mais o domínio da criticidade e (trans)formando o leitor.

Ler uma obra literária enriquece o intelecto e possibilita uma compreensão mais aguçada da realidade que nos cerca. Por meio dela é possível ampliar o horizonte de possibilidade colocados pela sociedade, na qual os indivíduos passam a ver o mundo de forma mais crítica, uma vez que compreendemos a leitura literária como um meio de conhecer outras realidades, culturas e, até mesmo, nos auto avaliar. Em detrimento a esse ponto, Cosson (2009, p.17) afirma que: “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos [...] no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros [...] e, ainda assim, sermos nós mesmos”. Diante disso, percebemos que a literatura é de suma importância para o desenvolvimento do sujeito, contribuindo para que ele faça novas descobertas, conheça uma diversidade de povos, lugares e culturas e, ainda assim, possa se auto compreender.

Em vista disso, é primordial que a leitura literária esteja presente na vida das pessoas, para que os sujeitos possam cada vez mais ter contato com as novas realidades e, assim, consigam enriquecer ainda mais sua visão de mundo, se tornando um ser mais crítico, capaz de opinar e questionar a respeito das convenções estabelecidas pela sociedade. Por essa razão, compreendemos que o ato de ler também é uma prática social, entendendo que, de acordo com Cosson (2009):

O ato de ler, mesmo realizado individualmente, torna-se uma atividade social. O significado deixa de ser uma questão que diz respeito apenas ao leitor e ao texto para ser controlado pela sociedade. A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas (Cosson, 2009, p. 40).

Sendo assim, acreditamos que ao ler, o sujeito se torna um ser pensante, crítico e capaz de dialogar sobre diversos assuntos acerca da sociedade, se engajando no contexto em que vive, de modo que possa atuar nele de forma consciente, compreendendo melhor sua cultura e tendo consciência das suas próprias escolhas. Além disso, por meio da leitura, o indivíduo garante o seu espaço na sociedade e o diálogo com seus pares, além de fomentar sua formação e construção dos mais diversos conhecimentos.

Nisto, percebemos a importância de a leitura estar presente na vida das pessoas desde muito cedo, fomentando a construção de conhecimentos acerca da nossa sociedade e cultura, nos deixando cada vez mais informados a respeito da nossa realidade. Dessa forma, a leitura está muito além de apenas do texto, faz parte das nossas vivências e relações do cotidiano, fazendo com que haja essa relação do texto com o mundo a nossa volta, sendo que estamos a todo momento dando sentido às coisas que estão presentes no nosso dia a dia.

Fica claro que, antes de conhecer as palavras, o sujeito já faz uma leitura do seu próprio mundo e é a partir desse conhecimento adquirido na leitura do próprio mundo, que as palavras passam a ter mais sentido. Acerca disso, Freire (2011) destaca que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 2011, p. 19-20).

Dessa forma, a leitura não parte somente da decodificação das palavras e da decifração de letras, mas também do modo de existir, no qual o sujeito passa a compreender e interpretar seu mundo, fazendo leitura de imagens e vivências, transformando-se à medida em que novas leituras vão surgindo e fazendo parte do seu contexto.

Assim, podemos dizer que a leitura pressupõe a interação entre as pessoas, construindo sentido e saberes, fazendo com que o conhecimento do leitor faça relação com o texto, ocorrendo o processo cognitivo e possibilitando que o leitor compreenda e entenda a mensagem escrita, se conectando ao mundo em que vive. Como afirma Rangel e Rojo (2010, p.13) “Há um comportamento social no ato de ler. Lemos para

nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos”.

Compreende-se então que, através da leitura, pode-se obter respostas para todas as perguntas, adquirindo conhecimentos que estão ligados às situações do cotidiano. Além disso, estas ações fazem com que o leitor possa dominar a leitura do texto escrito, criando significados e entendimento, tendo como base sempre o que já sabe, fazendo relação com o texto, criando assim os seus sentidos, já que a leitura não parte somente da decodificação, pois como nos afirma Rangel; Rojo

Na leitura, não age apenas decodificação, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida (Rangel; Rojo, 2010, p. 86).

Assim, entende-se que a leitura vai muito mais além da decodificação, ela é um conjunto de conhecimentos que parte desde os saberes do leitor, fazendo relação com o que está no texto e, assim, gerando a compreensão do texto e do mundo à sua volta. Além disso, a leitura é fundamental para o crescimento crítico do ser humano e para o desenvolvimento dos conhecimentos acerca da escrita, pois é lendo que o ser humano desenvolve suas habilidades na escrita, passando a escrever de forma mais adequada, de acordo com as normas gramaticais e com as exigências do objetivo de cada texto. Para Dorneles (2012, p. 4) “[...] ler se torna importante para escrever corretamente as palavras, isto é, ajuda a fixar as regras gramaticais. Vale lembrar que a gramática normativa (GN) deve ser ensinada a partir do texto, de uma forma contextualizada e interativa”.

Fica evidente que além de aprimorar os conhecimentos e desempenhar os saberes cognitivos, sociais e afetivos dos indivíduos, a leitura facilita a aprendizagem, já que o ato de ensinar, a partir do texto, simplificam ações na hora do aprendizado. A leitura também possibilita, ao leitor, o desenvolvimento da capacidade de escrever de forma correta, obtendo facilidade na hora de discorrer sobre determinado tema, utilizando-se de um maior vocabulário e leque de palavras adequadas ao contexto e de acordo com as normas gramaticais, levando em consideração que:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras (Brasil, 1997, p.40).

É notório o quanto a leitura é importante no contexto em que vivemos, pois ela contribui de forma significativa em todos os aspectos na vida do sujeito, desde o desenvolvimento do pensamento crítico, até a interação social e a melhoria na escrita e aprendizagem, permeando em atividades de lazer. Assim, aspectos como estes demonstram a importância do trabalho com a leitura, pois ela forma leitores competentes e possibilita aprendizados capazes de transformar a vida do sujeito.

2.2 MEDIAR A LEITURA DE FORMA PRAZEROSA: EXISTEM RECEITAS?

O trabalho de mediação de leitura se faz necessário, pois é através das ações do mediador, que o gosto pela leitura será despertado e revelado, fazendo assim, surgir um futuro leitor. É a forma como essa mediação acontece que vai despertar o gosto e o interesse pela leitura. Por isso, é importante que essa mediação aconteça desde muito cedo na vida do sujeito, de forma fácil e prazerosa, para que o outro se sinta instigado a ler e passe a ver a leitura como algo mágico, transformador e formador de conhecimentos. De acordo com Petit (2008, p.167): “[...] um mediador pode autorizar, legitimar um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo e outros mediadores poderão, em seguida, acompanhar o leitor em diferentes momentos de seu percurso”.

Diante disso, destaca-se a importância das práticas de mediação de leitura e a atuação de leitura de forma divertida e lúdica, nas quais, os mediadores devem levar a leitura por meio de dramatizações, contos, encenações, recitações de poemas, como também preparando o espaço, deixando os livros acessíveis, iniciando a mediação por meio de brincadeiras, levando as pessoas a mergulharem no mar da leitura.

Assim, demonstra-se que ler vai muito mais além do que está ali escrito, valendo ressaltar, também, que é importante que essa mediação de leitura aconteça levando em consideração a realidade de cada sujeito, para que com isso, a pessoa que está tendo o primeiro contato com a leitura possa se sentir tocada e, desta forma,

queira se aproximar cada vez mais dos livros. Considerando que, como afirma Torres “[...] mediar pode ser a ação em que o educador cria estratégias adequadas para que ocorra a apropriação de conhecimentos por parte do “aprendiz”. Desse modo, o mediador leva em consideração todo o contexto no qual o outro está inserido” (Torres, 2021, p.95).

Para que o mediador possa desenvolver essas práticas de leitura de forma prazerosa, precisa, antes de tudo, gostar de ler e desejar despertar o gosto pela leitura no outro, pois só assim conseguirá contribuir de forma significativa na construção do ser leitor. Nesse sentido, o mediador é a ponte entre o livro e o leitor, é o guia que caminha ao lado do sujeito leitor, desenvolvendo situações as quais levarão o leitor a apreciar e se encantar com a leitura, revelando esse desejo de ler. Consideramos, conforme Torres (2021), que:

[...] para mediar a leitura de forma eficaz, é necessário que o mediador goste de ler, pois, para “ensinar” a ler, devemos começar lendo, mostrando o prazer que a leitura pode nos proporcionar ser um exemplo de leitor, aquele que ama a leitura demonstrando na prática tudo que pode vivenciar através do texto (Torres, 2021, p.108, grifo da autora).

Nessa perspectiva, é muito importante que aconteça sempre essa mediação de leitura, para que as pessoas se sintam movidas pelo ato de ler e passem a buscar e a ter um maior acesso à estas ações, compreendendo que o ato de ler é uma rica fonte para o crescimento crítico e social e, para que isso aconteça, é necessário que essa mediação ocorra sempre de forma prazerosa, mostrando as pessoas os encantamentos que o ato de ler pode proporcionar.

Além disso, apresentar a leitura como um instrumento capaz de oferecer um universo de conhecimentos, saberes e experiências, assim como, nos tornando seres críticos, conscientes, autônomos e capazes de atuar em sociedade, são elementos que devem estar ligados às atividades de mediação. Partindo disso, Torres chama a atenção para o fato de que para formar leitores “[...] entra a importância das práticas de mediação de leitura e a atuação dos mediadores, que são aquelas pessoas que devem construir pontes acessíveis entre os livros e os leitores, oportunizando um leitor encontrar um livro, ler e construir seus próprios sentidos” (Torres, 2021, p. 96).

Assim, podemos enxergar o quanto o trabalho de mediação e os mediadores de leitura são importantes, pois, através deles, o sujeito vai passar a ter conhecimento

do mundo da leitura por meio do contato com os livros. Assim, é possível descrever que o mediador é a ponte que liga o leitor ao livro, fazendo com que aconteça esse encontro, permitindo que o sujeito possa realizar suas próprias leituras e construir seus próprios sentidos, se tornando um ser mais crítico e ativo diante da sociedade.

Em vista disso, acreditamos que a escola é o local privilegiado para que aconteça essa mediação, uma vez que dificilmente essa mediação e incentivo se dá em casa, pela família, é lá que geralmente as pessoas tem o primeiro contato com os textos e leituras literárias de forma mais facilitada, além de estar presente neste ambiente, a figura do professor, que tem como função primordial mediar o processo de aprendizagem, a prática da leitura e o gosto de ler. Como nos afirma Torres: “Desse modo, na ação mediadora, o professor deverá planejar e desenvolver ações que oportunizem a seus alunos condições para avançar a aprendizagem, usando instrumentos e signos” (Torres, 2021, p. 95).

Diante disso, é necessário que o docente estimule seus alunos a adquirirem o gosto pelo ato de ler, entendendo que a leitura é algo bom, que não só é capaz de transmitir conhecimento, mas, também, de mudar a forma como enxergamos o mundo à nossa volta.

Percebemos, então, que o papel do professor como mediador e incentivador da leitura deve ser o de despertar o gosto pela leitura literária, pois, agindo assim, poderá contribuir para formar leitores conscientes e aptos a entenderem a sociedade na qual estão inseridos (Torres; Sampaio, 2015, p. 45).

Assim, destacamos a importância do professor como mediador no processo de leitura, principalmente no ambiente escolar. No entanto, sabemos que a leitura está presente em diversos espaços da sociedade e, por isso, é preciso que haja essa mediação, a fim de que o ato de ler esteja sempre presente na vida dos indivíduos, desde criança, acompanhando toda a sua trajetória de vida, sabendo que esse processo de mediação não tem tempo definido. Diante disso, Torres (2021) destaca que:

Essa necessidade de instigação do gosto pela leitura não tem período ou idade certa nem para iniciar nem para concluir, (mesmo sabendo que o desejável, claro é que a leitura seja iniciada nos primeiros dias de vida da criança, ou mesmo na gestação, através da contação de história e/ou das cantigas de ninar) haja vista sermos conhecedores de que a formação leitora

é um processo contínuo, interativo e dialógico (Torres, 2021, p. 95-96, grifo da autora).

Nesta perspectiva, surge a necessidade e a importância da formação do leitor, uma vez que, ao formar um indivíduo que tenha a prática da leitura em seus costumes, surge também um novo mediador e incentivador da leitura. No entanto, a tarefa de mediar a leitura não deve estar centrada apenas na figura do professor ou mesmo na escola, como muitas vezes é atribuído. Precisamos ter a consciência de que outros espaços também podem contribuir para a formação de leitores, tais como a família e a própria sociedade (Torres; Sampaio, 2015).

Neste sentido, entende-se que a responsabilidade de mediar a leitura e formar leitores está para além dos muros da escola, uma vez que para ser mediador de leitura não precisa necessariamente ser um professor, mas, sim, gostar de ler e ter o interesse em compartilhar essa leitura nos mais diversos ambientes, pois é através da leitura, nos mais diversos espaços da sociedade, que o ser leitor vai se constituindo, tornando-se este um leitor muito mais eficiente. Desse modo, a prática de ler ganha um sentido bem mais abrangente, quando deixa de ser apenas uma atividade escolar para obtenção de conhecimentos, passando a ser uma prática social capaz de contribuir para a formação humana e cidadã dos sujeitos, tendo consciência de que, como aponta Santos:

Para ser um agente de leitura a pessoa tem primeiro que gostar de ler, ter vontade e compromisso social de compartilhar esse gosto e sua experiência de leitura com um outro tanto de gente, formando leitores em ambientes diversos como bibliotecas públicas municipais, escolas, fábricas, empresas, associações, comunidades e dentro das casas, no seio de famílias que abrem suas portas para que os livros e a leitura possam entrar em suas vidas (Santos, 2009, p.40).

Compreendemos que a mediação de leitura não acontece somente nas escolas, mas em todos os espaços da nossa sociedade, dos quais podemos citar a família, lugar em que a criança deve ter suas primeiras experiências com o mundo da leitura. Desse modo, percebemos que a mediação de leitura pode acontecer partindo de um conjunto de pessoas que tem o desejo de contribuir para um mundo melhor, bem como, mostrar para o outro o quanto é fantástico o mundo da leitura. Dessa forma, Torres enfatiza que:

Todo mediador deve ser uma figura acolhedora das diversidades e estar aberto sempre às inovações e ao diálogo, apresentando aos leitores, principalmente aos iniciantes, a tarefa de ler como algo que seja sinônimo de prazer, de viagem, de entretenimento, de caminhos para novos conhecimentos de forma divertida e concreta (Torres, 2021, p.108).

O mediador deve, então, levar a leitura para as pessoas, de modo que elas se sintam instigadas a ler, construindo a capacidade de entender que, é a partir da leitura, que nos tornamos sujeitos preparados para as diversas situações da sociedade. Assim, tomando essas ações, a pessoa que faz o trabalho de mediação de forma prazerosa, está contribuindo para o crescimento do sujeito, desenvolvendo suas habilidades e auxiliando na formação um ser ativo capaz de mudar o mundo à sua volta.

2.3 FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO: TENTANDO FORMAR O OUTRO ACABAMOS NOS FORMANDO?

O processo de formação deve iniciar-se com o sujeito ainda criança, levando em consideração o modo como a pessoa foi criada, assim como os espaços em que a mesma conviveu e convive, pois a todo momento estamos sendo formados por algo novo, levando em consideração a ideia de que os espaços em que estamos inseridos, influenciam para essa formação.

Dessa forma, a formação deve ser considerada como um processo que desenvolve capacidades e habilidades do sujeito, através das relações e experiências que o mesmo tem com os outros que estão a sua volta e, assim, vai adquirindo conhecimentos e saberes que irão contribuir para o seu processo de formação, considerando que, como aborda Torres:

[...] a formação é um processo interior e individualizado, ligado a experiências pessoais que ajudam na transformação dos conhecimentos já adquiridos pelo sujeito, mas também que proporcionam apropriação de novos conhecimentos. O ser humano é constituído/construído/reconstruído em todos os tempos e espaços de formação (Torres, 2021, p. 106)

Desse modo, percebemos que o processo de formação não está ligado somente a cursos, mas parte de todo o contexto em que o sujeito está inserido, como também, das experiências e relações entre as pessoas, transformando seus

conhecimentos já adquiridos e proporcionando aquisição de novos, fazendo com que o sujeito seja formado a partir do tempo e espaço.

Partindo disso, adentramos na formação de leitores, a qual deveria sempre ser iniciada, antes mesmo da alfabetização, por meio da família e formação continuada durante toda a vida do sujeito. Vale ressaltar que, a formação leitora não está ligada somente ao texto escrito, mas consiste no desenvolvimento de capacidades de ler o mundo a sua volta, em suas mais diversas formas, tendo em vista que, desde muito cedo, a criança já tem contato com diversas formas de leituras, pois de acordo com Torres:

[...] as crianças na primeira infância, têm contato com histórias contadas pelos pais e familiares, escutam cantigas de ninar nas mais diversas situações, e na atualidade assistem corriqueiramente desenhos animados e outros filmes na TV, no tablet, no celular. Tudo isso pode ser considerado como leitura, sem falar nas leituras visuais nas quais elas mantêm contato diariamente (Torres, 2021, p. 107).

Para a autora, a formação leitora vai além da escola estando presente no cotidiano da criança, acontecendo, também, durante toda sua vida. Diante do exposto pela autora, percebe-se ainda, que para formar bons leitores, a família é a chave principal, pois é por meio dela que a educação se inicia, se os pais têm o gosto pela leitura e costumam ler para seus filhos, conseqüentemente eles vão estar passando o gosto da leitura para eles e, assim, facilitando o processo de formação leitora.

Nesse sentido, trazemos a voz de Libâneo (2000, p. 22), que corrobora com o que estamos defendendo acrescentando que “educação é o conjunto de ações, processos, influências e estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais”.

Percebe-se que a formação leitora é um processo contínuo e que deve começar no nosso meio familiar, ambiente em que se inicia o processo de formação e deve ser reforçado na escola, assim como em vários outros lugares. Essa atividade de formar leitores parte de um grupo e de classes sociais compostas por pessoas que desejam contribuir para essa formação tão importante e capaz de transformar o sujeito, tornando-o em um indivíduo mais crítico e que consiga entender e dar significado ao que leu e à própria vida. Sendo assim:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que é e outros já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (Brasil, 1997, p.41).

Diante disso, percebe-se a importância de formar leitores competentes, que não apenas decodifiquem, mas que saibam interpretar o que foi lido, sendo capazes de fazer a relação da leitura com o seu contexto e com textos já lidos anteriormente e que, além disso, possa ler o que não se apresenta de forma explícita no texto, relacionando o seu entendimento com outros textos e com outras leituras de mundo e de vida.

Diante disso, acreditamos que uma forma de ocorrer uma formação leitora satisfatória é através dos textos literários, uma vez que o texto literário tem a capacidade de apresentar constantes cenários entre o mundo da ficção com a realidade, fazendo com que o leitor possa fazer essa ligação do que é real, com o que está escrito e, assim, proporcione um grande desenvolvimento da criticidade. Para que ocorra essa formação leitora, por meio do texto literário, a escola e os programas de leituras são a chave principal, tendo em vista que é nesses ambientes em que mais se trabalha o texto literário. A respeito disso, Torres e Sampaio (2015) consideram que:

A formação do leitor, principalmente a formação do leitor literário, geralmente, é dividida entre a escola, e/ou nos programas de leituras que essa formação tem mais chances de ser sistematizada, consolidada, melhor dizendo, cabe às instituições educacionais a tarefa de criar possibilidades para concretizar a formação leitora (Torres; Sampaio, 2015, p.44).

É evidente, nas vozes acima, a grande importância que a escola tem na função de formar leitores, pois sabemos que o ambiente escolar é espaço privilegiado para que essa formação aconteça de maneira mais segura para os sujeitos, mas é sabido, também, que é essencial o apoio e a contribuição da sociedade, no geral, para que essa formação aconteça de maneira bem mais significativa e efetiva. Dessa forma, cabe à escola ser articuladora dessa formação, criando possibilidades para que projetos e programas de fomento à formação de leitores estejam cada vez mais presentes na vida e no cotidiano escolar do seu público, seja ele crianças, jovens ou adultos.

Vale ressaltar que, a partir do processo de formação leitora, acontece também a autoformação do sujeito, seja o professor, ou um mediador de leitura, pois no momento em que ele se prepara e faz uma leitura para levá-la para as outras pessoas, ele mesmo já está se (auto)formando, se reconstruindo e aprimorando cada vez mais os seus conhecimentos. Nesse sentido, a autoformação é algo contínuo, que estará presente durante toda a vida do professor ou de quem trabalha com a mediação de leitura, levando em consideração que, de acordo com Torres:

[...] quando lemos, mesmo essa leitura sendo com objetivo de contribuir para formar o outro, como é o caso de muitas leituras realizadas por educadores e mediadores do ato de ler, estamos consequentemente formando a nós mesmo, de modo que nossa formação leitora nunca estará acabada, pronta, estagnada (Torres, 2021, p. 109).

A autoformação acompanha a vida do educador durante toda sua trajetória, de forma individual, ou mesmo coletiva, seguindo o seu ritmo e construindo o seu próprio conhecimento a partir do processo da leitura, já que na medida em que o leitor constrói sentidos para o que leu, consegue se transformar, adquirir conhecimentos e compartilhar para o outro o que aprendeu. Dessa maneira, ele vai se (auto)formando e até formando o outro, pois, como nos afirma Solé (1998, p. 46): “Quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos [...]”.

Quando o professor ou mediador de leitura lê, acaba criando mecanismos para um mundo de descobertas, e à medida em que compreende o que leu, enriquece os seus conhecimentos, leva a sua evolução pessoal, intelectual e profissional, contribuindo na formação daqueles para quem media e instiga o ato de ler. Dessa forma, “ao aperfeiçoar-se, o sujeito exerce uma função muito significativa, tanto para sua própria evolução pessoal, intelectual e profissional, como também para a contribuição na formação daqueles indivíduos para quem media ou instiga a construção de conhecimentos” (Torres, 2021, p. 110).

O sujeito docente ou o mediador de leitura precisa estar sempre aprimorando os seus conhecimentos para que, assim, possa contribuir de forma significativa no processo de formação do outro. Na sua autoformação, é preciso que tenha uma postura reflexiva, para que esteja sempre aberto para o novo, já que a autoformação

é uma prática contínua que reflete o que foi construído, com o que está desenvolvendo e evoluindo partir de novos conhecimentos. Portanto, ler para si e ler para o outro é autoformar-se, é obter conhecimentos, é se reconstruir, é ter a capacidade de mudar o mundo e contribuir para a mudança do outro, bem como mudar-se.

3 METODOLOGIA

Para uma melhor organização, dividimos esse capítulo metodológico em subtópicos, sendo o primeiro: *Caracterização da pesquisa*, vem tratar das características da pesquisa, abordagens e métodos utilizados, em seguida, temos: *Contextualização e universo de estudo da pesquisa*, traz de forma breve, uma pequena apresentação do próximo subtópico que é: *O BALE e a equipe BALE-FRUP: Atividades e mediação leitora*, que vem de forma sucinta apresentar o programa BALE, bem como, a equipe BALE-FRUP. Dando continuidade, o subtópico: *Delimitação e constituição do corpus*, apresenta o *corpus* da pesquisa, bem como o motivo da escolha do mesmo. Posteriormente, o subtópico: *(Re)conhecendo o “Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores”*, mostra como o *corpus* da pesquisa está dividido e, por fim, no último subtópico: *Procedimentos de análise dos dados*, expõe como a análise dos dados ocorreu.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto a abordagem metodológica deste estudo, podemos afirmar que se trata de uma pesquisa qualitativa, em que, segundo André (2005, p. 47) este tipo de estudo tem, como centro de preocupação, “[...] o mundo dos sujeitos, os significados que atribuem às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais”. A ênfase da pesquisa qualitativa está nos processos e nos significados e não em informações numéricas, demonstrando assim suas contribuições para a pesquisa que realizamos, visto que, a investigação se propõe a uma reflexão acerca de questões e significações humanas.

Utilizamos como procedimento de coleta de dados o estudo dos registros das atividades realizadas e publicadas no livro *“Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores”*, o que caracteriza essa pesquisa como documental, pois a mesma propicia a busca por informações em fontes formais e informais que contribuam para obtenção de resultados mais diversificados e significativos no contexto investigado, como nos diz Gil (2017):

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de

dados. Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível (Gil, 2017, p. 46).

Dessa forma, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e documental, segundo a fonte de dados, tendo em vista que o levantamento dos dados documentais possibilitou estabelecer uma investigação das informações coletadas, baseando-se na fundamentação teórica que embasou todo o nosso estudo.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO E UNIVERSO DE ESTUDO DA PESQUISA

A discussão que se desenvolve nesse tópico reúne informações que apresentam, de modo geral, o itinerário da construção e desenvolvimento do Programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas), bem como da formação da equipe BALE-FRUP. Além disso, buscamos descrever as atividades de mediação e formação de leitura, assim como evidenciando as práticas de fomento ao gosto de ler, a relevância para o acesso ao livro literário e a disseminação da prática leitora.

3.2.1 O BALE E A EQUIPE BALE-FRUP: ATIVIDADES E MEDIAÇÃO LEITORA

O Programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas) teve início no ano de 2007, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mais especificamente no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). O referido programa surgiu através das professoras Maria Lúcia Pessoa Sampaio e Renata Mascarenhas de Oliveira, com o intuito de incentivar e levar a leitura e literatura para os mais diversos espaços, tanto escolar, como não escolar. Em seus objetivos, o programa buscou promover o acesso ao livro para as pessoas que não têm contato constante com a leitura, mais precisamente, com a leitura literária, para que assim, a literatura chegasse até essas pessoas e o gosto pelo ato de ler fosse instigado. (Torres Sampaio; Silva, 2021).

A princípio, as atividades de mediação de leitura do programa, que quando iniciou, ainda era um projeto, seriam desenvolvidas somente no município de Pau dos Ferros-RN, tendo como foco priorizar alguns bairros carentes da referida cidade. Com isso, as ações de mediação de leitura começaram a ser desenvolvidas, sempre de

forma lúdica, por meio de encenações, contação de histórias e recitação de poemas, fazendo com que a mediação acontecesse de forma prazerosa e chamasse a atenção do público. A partir disso, as atividades do projeto passaram a ganhar grande visibilidade e receber convites para atuação em outras cidades, fazendo com que o BALE se tornasse cada vez mais conhecido (Torres; Sampaio; Silva, 2021).

Desse modo, através das idealizadoras do projeto, o mesmo passou a receber apoios financeiros externos, que muitos foram conquistados através de editais e, com isso, o projeto passou a ter grande reconhecimento e ser integrado como programa, graças ao apoio da pró-reitoria de extensão da UERN (PROEX/UERN), a fim de fortalecer ainda mais o projeto, pois o mesmo ganhou um grande reconhecimento e aceitação da comunidade acadêmica e todo o público atendido (Torres; Sampaio; Silva, 2021).

Com esse grande reconhecimento e aprovação, o programa passou a ganhar alguns prêmios, dentre esses, destacamos o Plano Nacional do Livro e Leitura-PNLL, que reconheceu a importância do programa. Vale ressaltar que após esse grande avanço obtido pelo programa, o BALE passou a ser objeto de estudo, e muitas pesquisas são realizadas sobre ele, resultando em trabalhos tais como, artigos científicos, monografias, dissertações e teses de doutorado, fazendo com que o mesmo cresça cada vez mais e se torne ainda mais importante e bem visto, tanto no Brasil, como fora do país.

Vale ressaltar que, após esse momento de avanço que o BALE vivenciou, o programa passou a formar muitas equipes, como também, passou a ser formado por bolsistas e voluntários, assim como criou estratégias nomeadas de canteiros, para que melhorasse o desenvolvimento das suas atividades, bem como, pudesse expandir ainda mais a mediação de leitura, contribuindo assim para a formação dos integrantes.

Assim, surgiram os *cinco canteiros*: O canteiro contação que é o BALE PONTO DE LEITURA, o canteiro encenação ou BALE EM CENA, o canteiro ficção ou CINE BALE MUSICAL, o canteiro informação ou BALE NET e o canteiro formação ou BALE FORMAÇÃO. (Torres; Sampaio; Silva, 2021).

Esses canteiros são utilizados para melhor fazer a mediação de leitura, de forma lúdica, através de contações de histórias, peças teatrais, recitação de poemas e musicais, bem como para preparação e formação dos integrantes do programa.

O BALE também passou a formar mais equipes e todas seguem a mesma dinâmica do programa geral, que é realizar o processo de mediação de leitura, sempre de forma lúdica e encantadora, nos mais diversos espaços, seja escolar, ou não, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura e formar leitores. E a equipe BALE-FRUP é um dos grupos que compõem o programa BALE.

A equipe BALE-FRUP foi formada através da professora Maria Gorete Paulo Torres, na 6ª edição, no ano de 2012, por meio de um convite que a professora Lúcia Pessoa a fez, com o intuito de expandir as atividades do BALE e trazer para o núcleo Avançado de Ensino superior de Umarizal (NAESU). Nesse tempo, a equipe ainda não era nomeada como BALE-FRUP, mas, sim, como BALE-NAESU, pelo fato da equipe ser formada por bolsista e voluntários do meio acadêmico do antigo núcleo da UERN, tendo um bolsista e dezoito voluntários do meio acadêmico e da comunidade.

Foi no dia 11 de outubro de 2012 que a equipe coordenada pela professora Maria Gorete iniciou as atividades de mediação de leitura em uma referida escola na cidade de Umarizal-RN, em um evento em comemoração ao dia das crianças, contando com um público em torno de 200 pessoas, onde foram promovidas atividades lúdicas, contação de histórias, peças teatrais e recitações poéticas (Torres; Sampaio; Silva, 2021). A partir de então, a equipe passou a ser convidada para participar de eventos, tanto no ambiente escolar, quanto no âmbito não escolar, levando a leitura e literatura para os mais diversos espaços, instigando o gosto pela leitura a jovens, crianças e adultos. Na primeira edição a equipe realizou quase 400 atendimentos (Torres, Sampaio e Silva, 2021).

Somente na 7ª edição foi que a equipe passou a ser nomeada por BALE-FRUP, momento em que recebe bolsistas e voluntários do município de Frutuoso Gomes-RN, bem como da UERN - *Campus Avançado de Patu*, e do NAESU-Umarizal, contando com cinco bolsistas do ensino superior, do curso de letras do NAESU, oito bolsistas do ensino médio da Escola Estadual Ivonete Carlos e dez voluntários, tanto do ensino médio, como do ensino superior, que formaram a equipe e passaram a levar e instigar o gosto pela leitura na cidade de Umarizal-RN. Essa edição foi bastante proveitosa, repleta de atividades de mediação de leitura, encontros de formação e participação de oficinas entre os integrantes da equipe, contemplando sempre a metodologia dos canteiros do programa. (Torres, Sampaio e Silva, 2021).

Para a equipe, essa edição foi uma das mais proveitosas, recheadas de produções, resultando em relatórios, monografias, publicações de artigos em eventos entre outros, garantindo que muitos dos integrantes conseguissem uma vaga em instituições de ensino superior. Ao longo dos anos, essa equipe passou por algumas mudanças, tais como o aprimoramento das atividades, a aquisição de recursos para aperfeiçoar a mediação e a formação de leitores, bem como a oferta de diversas vagas para integrantes voluntários e bolsistas participarem do programa (Torres, Sampaio e Silva, 2021).

De acordo com Torres, Sampaio e Silva (2021) dentre as atividades realizadas pela equipe, para fomentar a formação e a (auto)formação de leitores e mediadores de leitura, está a realização dos encontros para estudos teóricos e literários acerca de texto sobre a prática da leitura, a formação leitora e a mediação de leitura; rodas de leitura para ler e discutir obras literárias; reuniões de planejamento para organização das atividades, bem como momentos de ensaios para as atuações.

Em se tratando das práticas de mediação de leitura, destacamos as atuações que acontecem sempre de forma lúdica, por meio de musicais, contação de histórias, com a participação do público e a realização de dramatizações de histórias, em que os integrantes da equipe interpretam os personagens, fazendo com que a história ganhe vida e encante o público, além dos momentos de citações poéticas, que encantam a plateia. (Torres, Sampaio e Silva, 2021). Neste sentido, notamos que há uma preocupação para que todas as atividades de mediação aconteçam de forma prazerosa, levando alegria e conhecimento para as pessoas e fazendo com que se sintam instigados pela leitura.

Atualmente, a equipe se encontra na 17ª edição, levando a leitura para todas as escolas do município de Frutuoso Gomes-RN e para os espaços não escolares, participando de eventos sociais, como o dia das mães, o sarau literário, o natal BALE e entre outros que são realizados pelo município, bem como, se reunindo para reuniões e planejamentos, tendo em base 13 participantes. Dessa forma, o trabalho da equipe dá continuidade às ações de mediação de leitura do programa nos mais diversos espaços e, mesmo com as dificuldades e percalços deste caminho percorrido, o BALE-FRUP continua fomentando o gosto e o amor pela leitura e literatura, procurando sempre contribuir para formação de leitores, além de colaborar para uma sociedade melhor, mais justa, participativa, crítica e consciente.

3.3 DELIMITAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* desta pesquisa é constituído pelo livro *Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores*, publicado no ano de 2021, pela editora Pedro & João, tendo como organizadores os professores doutores Ananias Agostinho da Silva e Francisco Vieira da Silva, junto às professoras doutoras Maria Gorete Paulo Torres e Maria Lúcia Pessoa Sampaio. O material traz, de forma descrita, toda a trajetória do programa BALE, bem como da equipe BALE-FRUP, que é o principal foco de investigação. O livro é resultado de várias pesquisas científicas realizadas em torno da referida equipe, estudo estes desenvolvidos por estudiosos que se interessam pela temática.

É importante destacar que a escolha desta pesquisa é resultante da aproximação com a equipe BALE-FRUP, onde tivemos a oportunidade de presenciar e viver de forma concreta as atuações que a equipe realiza, que foi de grande importância para o meu desenvolvimento pessoal, intelectual e social. Assim, surgiu o interesse em analisar o livro, pois o mesmo reúne um grande acervo de trabalhos realizados por estudiosos que se interessam pela temática, descrevendo toda a história percorrida pela equipe, que é o que nos propomos a pesquisar, por isso, a escolha do livro.

3.3.1 (RE)CONHECENDO O *ITINERÁRIO LITERÁRIO DO BALE-FRUP: SEMEANDO HISTÓRIAS, FORMANDO LEITORES*

O livro *“Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores”*, foi publicado no ano de 2021, pela editora Pedro & João, tendo como organizadores os professores doutores Ananias Agostinho da Silva e Francisco Vieira da Silva, e, as professoras doutoras Maria Gorete Paulo Torres e Maria Lúcia Pessoa Sampaio, como já destacamos acima. A obra está dividida em nove capítulos a saber: o primeiro, intitulado *A equipe BALE-FRUP e as viagens ao mundo da leitura: desafios, encantamentos e histórias*. Os autores do capítulo, fazem um resgate da história do BALE-FRUP, mostrando os percursos que caracterizam o nascimento, as

transformações e o desenvolvimento da equipe até os dias atuais (Silva, Torres e Sampaio, 2021).

No segundo capítulo é abordado *O letramento literário nas ações do BALE-FRUP*, analisando como as ações desenvolvidas pelo programa contribuem para a formação dos mediadores de leitura, através do letramento literário. Em seguida, o terceiro capítulo, que tem como tema, *Programa BALE-FRUP e a formação de leitores no ensino médio*, apresenta as contribuições do programa na formação leitora de estudantes do ensino médio da cidade de Frutuoso Gomes – RN. Mais adiante, no quarto capítulo, os autores abordam os impactos da *Leitura literária no BALE-FRUP: incentivando o gosto pela leitura e formando leitores* (Silva, Torres e Sampaio, 2021).

O Quinto capítulo intitulado como *Era uma vez ... o BALE-FRUP na educação infantil: o que pensam e fazem os integrantes nas oficinas?* relata as contribuições da equipe, mas especificamente as atividades de contação de histórias, para os alunos de educação infantil. Posteriormente, o sexto capítulo, *Bons leitores, bons professores: o que o BALE-FRUP nos ensinou*, discute as concepções de leitura, leitor e formação leitora de uma professora que leciona numa turma multisseriada.

O sétimo capítulo traz uma discussão sobre *O BALE-FRUP e as estratégias de multiletramento em tempos de pandemia*. Já no oitavo capítulo, *Quarentenando com a literatura: um mapeamento das ações do BALE-FRUP durante a pandemia da covid-19*, os autores refletem a atuação da equipe no período pandêmico, ou seja, no quadro da covid-19. Por fim, no último capítulo, a obra apresenta uma discussão acerca do *Inalienável direito à literatura e o protagonismo do projeto Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE na cidade de Frutuoso Gomes – RN*. (Silva, Torres e Sampaio, 2021)

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, para análises dos dados, foi estabelecido o intuito de investigarmos o processo de (auto)formação leitora dos membros integrantes da equipe BALE-FRUP, na tentativa de evidenciar a importância das práticas de mediação de leitura para a (auto)formação de leitores. Desse modo, o percurso de análises segue os seguintes passos: investigar as práticas de mediação de leitura vivenciadas e desenvolvidas pelos membros da e na equipe BALE-FRUP. Para isso, utilizamos trechos descritos nos capítulos do livro, para melhor compreender essas

práticas, além de analisarmos o processo de (auto)formação leitora, nas falas dos autores que estão descritas no livro, para podermos compreender, de qual maneira, tais atividades podem contribuir para a formação leitora dos envolvidos e a (auto)formação dos baleanos.

4 (AUTO)FORMAÇÃO LEITORA: FOLHEANDO PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA DO BALE-FRUP

Neste capítulo de análise, levando em consideração o *corpus* da pesquisa, construímos os seguintes tópicos: *Semeando histórias, formando leitores: Práticas de mediação de leitura vivenciadas e desenvolvidas pelos membros da e na equipe BALE-FRUP*, que reflete, de acordo com o livro, como são realizadas as práticas de mediação de leitura na equipe. Em seguida, construímos o tópico *O processo de (auto)formação leitora pelas páginas do “Itinerário literário do BALE-FRUP*, no qual buscamos compreender como ocorre o processo de (auto)formação leitora dos envolvidos com a equipe, bem como compreender de qual maneira as atividades vivenciadas no BALE-FRUP contribuem para a formação leitora dos envolvidos e a (auto)formação dos baleanos.

É importante destacar que, nos tópicos construídos nesse capítulo de análise, procuramos responder nossas questões de pesquisa e alcançar os objetivos delineados neste estudo, com o intuito de contribuir com as reflexões acerca da formação e da (auto)formação leitora, como também com iniciativas que possam contribuir para o incentivo de leituras, principalmente as que proporcionam prazer nos mais diversos espaços sociais. Vale ressaltar que, para nossa análise, recortamos trechos do livro (objeto de estudo) que consideramos como relevantes para a proposta aqui delimitada.

4.1 SEMEANDO HISTÓRIAS, FORMANDO LEITORES: PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA VIVENCIADAS E DESENVOLVIDAS PELOS MEMBROS DA E NA EQUIPE BALE-FRUP

A discussão que se desenvolve neste tópico reúne os dados correspondentes às práticas de mediação de leitura desenvolvidas pela equipe BALE-FRUP, que estão descritas no livro *Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores*, objeto de estudo desta pesquisa. Segundo a obra, a equipe procura desenvolver suas atividades de acordo com a dinâmica geral utilizada pelo programa, que recebe o nome de “canteiros”, e serve para melhor organizar e preparar as medições de leitura.

Assim, para melhor compreendermos as ações de mediações realizadas dentro da equipe, apresentaremos de modo sucinto a dinâmica de cada canteiro de acordo com Torres, Sampaio e Silva:

O canteiro BALE – ponto de leitura, é responsável pela preparação e execução das contações de histórias em espaços escolares e não-escolares; o canteiro BALE – em cena, organiza as dramatizações de textos/obras literárias; o canteiro BALE – musical, busca ampliar o acesso e o interesse por obras literárias através de cinemas e musicais; além desses, o programa ainda oferece o canteiro BALE- formação, que é responsável pela formação e autoformação dos envolvidos, através de rodas de estudo, palestras e oficinas. E o canteiro BALE – net, que cuida da divulgação das ações realizadas pelo programa (Torres; Sampaio; Silva, 2021, p.14-16)

Desse modo, as práticas de mediações de leitura vivenciadas e desenvolvidas na equipe BALE-FRUP seguem as propostas de cada canteiro e, para isso, tem como metodologia, estudos teóricos e literários que acontecem toda semana. Nesses encontros, os membros se reúnem para leitura e estudo de obras literárias, textos sobre formação, (auto)formação e práticas de mediação, além de desenvolverem discussões sobre os textos lidos e assistir filmes que tenha relação com os textos estudados. Por meio das reuniões semanais, a equipe também realiza encontros de planejamentos e ensaios, com o intuito de melhor preparar e elaborar as atuações da temporada, em que, nesse momento é feita a escolha de histórias que vai ser utilizado nas dramatizações e nas contações durante as atuações. Assim, além de preparam figurinos, constroem cenários, dividem os personagens e realizam os ensaios.

Ainda no tocante as reuniões, a equipe realiza as atuações sempre de forma lúdica e encantadora, em ambientes escolares e não escolares, preparando todo o ambiente, montando o cantinho da leitura, levando para o público a leitura das mais diversas formas, através de encenações, recitações poéticas, contações de histórias, dramatizações e musicais. (Silva, Torres e Sampaio, 2021).

Verificamos no capítulo um (1), que as atuações da equipe ocorrem da seguinte forma:

Trecho 1

Atuações: ao chegarem às escolas, cujas visitas são previamente agendadas, a equipe arruma o cenário sem esquecer do cantinho dos livros. A atuação começa com um momento de motivação e música que induzam os participantes a ficarem em silêncio e atenciosos ao que irá acontecer. Em seguida, ocorre a contação de história, e é sugerido que um dos ouvintes recontar o que ouviu. É na hora da dramatização da história que os personagens ganham vidas e encantam o público. Seguidamente, acontece a recitação poética, de acordo com o preparado. Enquanto tudo acontece, alguém da equipe colhe as assinaturas dos presentes, haja vista serem importantes para termos a noção de quantos sujeitos estão sendo atingidos pelas ações realizadas pelo BALE-FRUP.

(Torres; Sampaio; Silva, 2021, p.14-16).

Diante do exposto, podemos perceber o modo como a mediação de leitura da equipe ocorre de forma prazerosa e dinâmica, sendo possível notar isso no trecho acima, quando os autores descrevem a forma que os participantes da equipe levam a leitura para o espaço escolar, ou não escolar, preparando todo o ambiente, dando foco ao cantinho da leitura, que consideramos ser de suma importância para chamar a atenção para os livros e para a leitura.

Outro fator que consideramos positivo na fala acima é a hora da música, que faz com que o público se concentre e fique atento para tudo o que vai acontecer durante a atuação, ou seja, o momento das contações de histórias. Logo após, ao incentivarem o reconto da história que ouviu, seja de forma oral, ou escrita, a equipe tende a proporcionar um contato direto com o texto, o que é de muita importância para que o sujeito desenvolva a formação leitora e desperte o gosto pela leitura.

“[...] mediar pode ser a ação em que o educador cria estratégias adequadas para que ocorra a apropriação de conhecimentos por parte do “aprendiz”. Assim, o mediador leva em consideração todo o contexto no qual o outro está inserido” (Torres, 2021, p.95). Desse modo, compreendemos que os mediadores da equipe procuram sempre usar diversas estratégias para deixar esse momento mais atrativo, mais divertido e mais real, seja através das dramatizações, que tanto encantam o público e fazem com que os leitores procurem cada vez mais se aproximarem dos livros e se sintem motivados a lê-los, ou como relação aos demais momentos.

No capítulo quatro (4), encontramos um trecho que dá sequência ao analisado acima. O mesmo afirma:

Trecho 2

Os mediadores projetam as experiências de leitura, incorporando-se à história e montando-se a caráter para se apresentarem teatralmente.

(Carlos; Carlos, 2021, p. 73).

De acordo com a fala acima, os momentos da dramatização acontecem com os membros da equipe se preparando, se caracterizando e, conseqüentemente, conseguindo a atenção do público. Parece-nos que diante disso, fazem com que a leitura se torne algo divertido e encantador, fazendo com que os personagens da história ganhem vida e encantem todo o público. Com isso, podemos ver o quanto as atuações desenvolvidas pela equipe BALE-FRUP acontece de forma lúdica e prazerosa, encantando pessoas o mundo da leitura, instigando-as a ler. Assim, de acordo com (Petit, 2008, p.167): “[...] um mediador pode autorizar, legitimar um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo [...]. Desse modo, após vivenciar um momento tão prazeroso e encantado com a leitura, por meio da mediação, o sujeito pode ser despertado para o mundo da leitura e assim é revelado o seu desejo de ler.

No capítulo dois (2), os autores relatam sobre a visibilidade relacionada a equipe através das redes sociais do próprio programa. Vejamos:

Trecho 3

Esse trabalho de mediação da leitura em espaços escolares e não escolares tem dado ao BALE notória visibilidade, a qual é bastante favorecida pelas mídias sociais, que são utilizadas para divulgar as ações do programa.

(Filgueira; Temóteo; Filgueira, 2021, p. 33).

Neste trecho, percebemos o quanto o trabalho de mediação de leitura da equipe BALE-FRUP, nos espaços escolares e não escolares, tem ganhado bastante visibilidade, principalmente devido ao bom desenvolvimento das ações, que conseguem atingir bastante pessoas e levá-las para o encantado mundo da leitura. Outro ponto importante nas práticas de mediação de leitura da equipe são as divulgações das ações nas mídias sociais, que é uma prática de mediação utilizada pela equipe, como forma de garantir que as ações tenham um alcance maior e que possa chegar às mais diversas pessoas, despertando o interesse pela leitura. Fatos como estes, entram em consonância com as afirmativas feitas Torres (2021), em que, de acordo com o autor, a leitura precisa estar presente em todos os meios e os mediadores de leitura, e devem fazer uso dos mais diversos recursos para espalharem a leitura prazerosa.

Isso chega a corroborar, também, com o trecho do livro que aparece no capítulo quatro (04), que diz:

Trecho 4

A forma como o trabalho com a leitura é desempenhado no BALE-FRUP, possibilita que muitos sujeitos sem acesso aos livros também se envolvam no mundo da leitura. Além disso, a mediação de leitura acontece de uma maneira prazerosa, sem trazer a leitura como uma obrigação.

(Carlos; Carlos, 2021, p.72)

Percebe-se que, diante da forma como a leitura é trabalhada e mediada na equipe, essas ações possibilitam que muitas pessoas tenham acesso a livros e passem a desenvolver o seu comportamento leitor, visto que a maneira como a mediação acontece, favorece para que as pessoas possam enxergar a leitura com outros olhos. Desse modo, o mediador precisa começar “[...] apresentando aos leitores, principalmente aos iniciantes, a tarefa de ler como algo que seja sinônimo de prazer, de viagem, de entretenimento, de caminhos para novos conhecimentos de forma divertida e concreta” (Torres, 2021, p. 108), ao invés de apresentar como uma obrigação, ou como um ato chato. É assim que acontece na equipe, a leitura é levada

de forma leve, divertida e lúdica, fazendo com que o sujeito crie o gosto pela leitura e desenvolva o seu comportamento leitor.

Vale ressaltar também o contato direto que o mediador tem com o texto, quando se prepara para realizar a mediação de leitura, pois, antes de acontecer as mediações, os membros da equipe se reúnem para escolher a obra que vai ser trabalhada, e se reúnem para discutir, estudar e ensaiar, para que assim, possam realizar uma mediação de forma satisfatória.

Assim, fica claro que a mediação de leitura na equipe acontece tanto dentro da equipe, entre os membros, como fora e, com isso, acabam se (auto)formando, tendo em vista que: “[...] a formação ocorre através das relações que o sujeito mantém com os outros na troca de experiências, na aprendizagem, na construção do próprio sujeito” (Torres, 2021, p. 107), é isso que acontece quando os membros se reúnem para preparação, com intuito de realizar a mediação de leitura para as demais pessoas, obtendo essa relação e troca de experiências.

Isso pode ser percebido no trecho a seguir, que extraímos do capítulo um (1):

Trecho 5

Planejamentos e ensaios: na tentativa de preparar o que chamamos de temporada, é escolhida uma história infantil para ser dramatizada, uma história infantil para ser contada, as músicas que serão utilizadas e um ou dois poemas a serem recitados e mesmo musicais a serem apresentados. Em seguida, prepara-se o figurino e o cenário, dividem-se as atribuições e os personagens e iniciam-se os ensaios.

(Torres; Sampaio; Silva, 2021, p. 21)

É notório o quanto a equipe se preocupa em realizar a mediação de forma diferente e lúdica, sempre se reunindo para escolha de obras, poemas e músicas para estudar e se preparar para ação, levando-nos a perceber, mais uma vez, que os membros da equipe, nos momentos de estudos e preparações para as dramatizações, contações de história, ou até mesmo em qualquer outra ação que irão desenvolver ao se prepararem para contribuir com a formação leitora do outro, acabam se (auto)formando, como já nos afirma Torres e Sampaio (2022).

Trazemos ainda o trecho seguinte para reforçar o que estamos querendo afirmar. O mesmo foi recortado do capítulo quatro (4)

Trecho 6

Observamos que no programa existe uma preocupação para ter uma medição de leitura de qualidade, com planejamentos constantes, o que permite que as abordagens do BALE-FRUP sejam bem elaboradas. Isto é, cada abordagem do programa é pensada, o que permite ter um direcionamento melhor para cada público.

(Carlos; Carlos, 2021, p. 72)

Dessa forma, percebemos que essa mediação não acontece de qualquer forma, mas, sim, é realizada por pessoas capacitadas e preparadas para desenvolvê-la com qualidade e de maneira satisfatória. Assim, o planejamento que os membros da equipe realizam, para preparação das mediações, permite que eles façam abordagens adequadas para cada público, possibilitando realização de um trabalho bem elaborado e pensado, colaborando para que a ação ocorra, proporcionando e formulando ações para que todos os envolvidos (baleanos e público) possam “tirar proveito positivo” desse momento. Ou seja, despertando ainda mais o interesse pela leitura.

Através desses encontros de planejamento, os membros da equipe passam a ter ainda mais esse amor pela leitura, em que, de início, eles têm esse contato com o texto, para depois levar até as outras pessoas. Dessa forma, a escolha não é feita de maneira aleatória, mas planejada, tornando a leitura ainda mais fascinante, demonstrando, na prática e de forma lúdica, por meio da mediação, tudo o que a leitura pode nos proporcionar.

Diante do exposto, percebemos que as atividades de mediação de leitura, realizadas pela equipe, acontecem de diversas formas, sendo desenvolvidas por meio encontros para estudos de obras literárias, leituras de textos teóricos sobre formação leitora e escolha de textos para ser trabalhado e desenvolvido nas ações, além de ensaio e planejamentos. As atuações nos espaços escolares e não escolares, onde a equipe leva a leitura de forma lúdica até as pessoas, por meio de recitações poéticas, contações de histórias, peças teatrais, musicais e dramatização, também fazem parte do conjunto de atividades de mediação desenvolvidas pelo grupo.

4.2 O PROCESSO DE (AUTO)FORMAÇÃO LEITORA PELAS PÁGINAS DO ITINERÁRIO LITERÁRIO DO BALE-FRUP

Neste tópico, procuramos discorrer sobre o processo de (auto)formação leitora dos envolvidos na equipe BALE-FRUP, analisando, por meio das páginas do livro *Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores*, como as práticas vivenciadas dentro da equipe contribuem para a formação e (auto)formação dos seus integrantes.

Entendemos que a formação e (auto)formação leitora dos sujeitos tem se tornado algo cada vez mais urgente, pois é através da leitura que o ser humano desenvolve habilidades essenciais para vida em sociedade, tais como a capacidade de compreender os diversos acontecimentos que vivenciam. Além disso, as ações de formação e (auto)formação auxiliam no desenvolvimento do indivíduo, intervindo de forma crítica e consciente em seu meio social, surgindo assim as mais diversas iniciativas de incentivo à mediação de leitura e formação leitora, dentre elas, o BALE-FRUP, que destaca-se pelo seu interesse de não somente levar a leitura aos mais diversos espaços da sociedade, de forma lúdica e prazerosa, incentivando o gosto pela leitura, mas também pelas suas ações de formação e (auto)formação leitora dos seus participantes.

Nesta perspectiva, buscando compreender como se dá a (auto)formação leitora dos integrantes da equipe BALE-FRUP, analisamos trechos do livro que trazem explicitamente na fala dos autores como ocorre esse processo: o primeiro trecho foi transcrito do capítulo dois: (2)

Trecho 7

As ações formativas do BALE-FRUP, que subsidiam o trabalho dos mediadores de leitura, ocorrem semanalmente. Nesses encontros são discutidas e sugeridas as obras literárias que serão trabalhadas nas ações desenvolvidas pela equipe.

(Filgueira; Temóteo; Filgueira, 2021, p. 34).

Neste trecho, percebemos que as ações para planejar as práticas de mediação leitora e, conseqüentemente, de formação dos integrantes da equipe, ocorrem periodicamente dentro do próprio planejamento do trabalho de mediação, e nesse

mesmo momento, ocorre também a (auto)formação uma vez que: “ Ao aperfeiçoar-se, o sujeito exerce uma função muito significativa, tanto para sua própria evolução pessoal, intelectual e profissional, como para contribuir na formação daqueles para quem media ou instiga a construção de conhecimentos” (Torres, 2021, p.110).

Dessa forma, entende-se que, ao passo em que os participantes da equipe organizam e preparam suas atividades de mediação, ao mesmo tempo estão se aperfeiçoando e vivenciam as ações formativas que os preparam para realização das suas atividades, contribuindo para sua formação e os preparando para também auxiliar na formação do outro. No entanto, é importante ressaltar qual a metodologia utilizada nestas ações, para compreendermos quais aspectos possibilitam a (auto)formação dos participantes da equipe, dentro deste momento formativo. É o que esclarece o trecho 2 retirado do capítulo um (1):

Trecho 8

Estudos teóricos e literários: toda semana é indicado um texto sobre a leitura, formação leitora, prática de mediação de leitura, formação e/ou (auto)formação, ou mesmo um texto literário para os baleanos (nome que damos aos integrantes do programa) realizarem previamente, antes dos encontros semanais. Dois membros se dispõem a coordenar as discussões sobre os principais aspectos do texto. Essa discussão tem a participação de todos os que desejam expor os sentidos que construíram para a leitura realizada.

(Torres; Sampaio; Silva, 2021, p.21).

Aqui é possível perceber o percurso metodológico adotado nestas ações formativas, que possibilitam, em primeiro plano, aos próprios integrantes da equipe os benefícios de um momento de leitura privilegiado, onde discutem e socializam os textos previamente propostos, expondo suas impressões acerca do que foi lido. Diante disso, estas ações proporcionam um momento altamente formativo para os integrantes da equipe, uma vez que acreditamos ser, nesta interação entre os textos/livros e os sujeitos com suas diferentes leituras, que a formação leitora acontece, pois como corroboram os PCNs:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (Brasil, 1997, p. 41).

Neste sentido, o foco maior na formação leitora deve ser a capacidade de formar leitores proficientes, que consigam ter uma compreensão para além daquilo que se lê, que consigam ir além do texto e ler o que não está escrito no texto, mas que se encontra implícito nas entrelinhas do escrito e no contexto da leitura. É isso que as ações formativas da equipe BALE-FRUP buscam proporcionar aos seus integrantes, espaços de leitura que possibilitem aos seus participantes interagir com os textos/obras literárias e seus pares, para que possam estabelecer vínculos e dar sentido ao que foi lido.

É nesta perspectiva que, no trecho 3, os autores do capítulo dois (2) afirmam que:

Trecho 9

Consideramos que a prática da leitura vivenciada através das atividades da equipe BALE-FRUP constituem-se em laboratórios de excelência para a formação leitora dos participantes. A dinâmica do trabalho, o repertório de leitura disponibilizado e a prática colaborativa constituem os processos e as relações dialógicas que se estabelecem, nesse espaço de aprendizagem.

(Filgueira, Temóteo e Filgueira, 2021, p. 39)

Entende-se que as práticas de leitura, desenvolvidas dentro das ações formativas da equipe BALE-FRUP, constituem espaços em que os integrantes, ao se prepararem para as atividades de mediação de leitura que realizam, vivenciam experiências que contribuem de forma significativa para sua (auto)formação leitora.

Além disso, os integrantes se beneficiam desses espaços de discussão e compartilhamento de aprendizagens construídas através das experiências que os mesmos realizam com os textos/obras literárias, que lhe são disponibilizadas, não somente como ferramenta para seu trabalho de mediação, mas também como uma fonte de aprendizagem para sua própria formação leitora.

Ainda no tocante a este ponto, a aprendizagem a partir do contato com o outro, com experiências outras de leitura e mediação, também revelam como ações que favorecem a formação e (auto)formação. A respeito disso, Torres esclarece que:

[...] quando lemos, mesmo essa leitura sendo com objetivo de contribuir para formar o outrem, como é o caso de muitas leituras realizadas por educadores e mediadores do ato de ler, estamos consequentemente formando a nós mesmo, de modo que nossa formação leitora nunca estará acabada, pronta, estagnada (Torres, 2021, p. 109).

Assim, compreendemos que, mesmo nos momentos em que as práticas leitoras da equipe BALE-FRUP ocorrem com o intuito de preparar os seus integrantes para realizarem as ações de mediação, estas práticas também caracterizam-se como formadoras, pois como nos afirma Freire (2008, p. 40) “se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender e aprender para praticar melhor”. E é assim, nessa prática contínua de leitura, que os participantes da equipe BALE-FRUP também estão sendo formados tanto como leitores como também mediadores de leitura.

Nesta perspectiva, entendemos que o trabalho desenvolvido na equipe proporciona, aos seus integrantes, experiências de leituras literárias que promovem não somente espaços de aperfeiçoamento para as práticas de mediação de leitura desenvolvidas pelos próprios baleanos, como também, a sua própria (auto)formação leitora literária, conforme nos aponta os autores do capítulo dois (2) no trecho seguinte:

Trecho 10

Portanto, os mediadores de leitura, ao se aproximarem dos processos dialógicos que se desenvolvem, durante as atividades formativas, também se constituem beneficiários das ações do programa, juntamente com o público ouvinte, no tocante à abrangência do conhecimento literário.

(Filgueira, Temóteo e Filgueira, 2021, p. 37)

Observamos que, embora o programa tenha um alvo a atingir, que é o público ouvinte, buscando proporcionar a esse público experiências de leitura prazerosas que instigam o gosto por ler e possibilitam a formação de leitores, também há, na equipe, uma preocupação em contribuir com a formação dos seus próprios integrantes, possibilitando aos envolvidos, não só o despertar pelo gosto da leitura, mas também múltiplas aprendizagens através das estratégias de trabalho adotadas pela equipe, que contribuem para o desenvolvimento literário e intelectual dos participantes. É justamente isso que os autores do capítulo dois (2) afirmam no trecho abaixo:

Trecho 11

Em relação a contribuição do programa para a formação de seus integrantes, podemos afirmar com segurança que são muitas.

(Filgueira; Temóteo; Filgueira, 2021, p. 40)

Em se tratando das contribuições que o programa proporciona aos seus integrantes, no que diz respeito à formação e (auto)formação leitora, consideramos primordial buscar, na fala dos próprios integrantes da equipe BALE-FRUP, descritas no livro no capítulo três, de que forma as práticas de mediação de leitura, realizadas pela equipe, têm contribuído para a (auto)formação desses leitores. Trazendo neste momento para análise as vozes dos próprios baleanos, que descrevem as contribuições que o programa tem proporcionado a sua formação.

Dessa forma, consideramos que conhecer, através da fala dos próprios integrantes da equipe BALE-FRUP, as contribuições que o programa tem proporcionado para sua formação leitora é um elemento fundamental na construção dessas análises. Assim sendo, nos trechos que se seguem, trazemos as vozes de dois integrantes da equipe, representados no livro no capítulo três (3) com os nomes fictícios (Zezé e Macabéa), que responderam ao seguinte questionamento: “o programa BALE-FRUP, através de suas diversas ações, contribuiu para sua formação leitora? Justifique” (Silva; Queiroz, 2021, p. 54). Desse modo, analisando cada resposta de forma individual, o baleano Zezé declara que:

Trecho 12

Sim. O programa BALE-FRUP contribuiu significativamente para a minha formação leitora, pois me oportunizou o contato com a leitura literária de forma mais expressiva. Por meio do programa, pude ler diversas obras da literatura que, sem dúvida, me proporcionaram muito prazer e aprendizagem. Sempre fui atraído pela leitura, mas foi como participante do BALE-FRUP que pude conhecer grandes histórias e autores que marcaram minha trajetória leitora.

(Zezé, 2021, p.54)

O baleano afirma, de forma categórica, que o programa contribuiu de forma significativa para sua formação leitora, ao lhe proporcionar a oportunidade de aproximação com o mundo da leitura literária, já que, embora a leitura já fosse algo que lhe agradava e atraía, foi apenas depois que ingressou na equipe que surgiu a oportunidade de acesso a um acervo maior de obras literárias que, além de ter propiciado muitas aprendizagens, ainda contribuíram para aguçar o seu gosto pela leitura e transformar sua trajetória enquanto ser leitor.

Acreditamos que a resposta do baleano Zezé constata a preocupação que o programa, através da equipe BALE-FRUP, tem em realizar essa aproximação entre os sujeitos e as obras literárias, acreditando ser, a literatura, uma fonte de luz que pode transformar o modo de enxergar a leitura, vendo-a como algo bom, capaz de acrescentar coisas novas em nossa vida, entendendo que “o segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras” (Cosson, 2009, p. 27).

Assim, percebemos que essa aproximação, na qual os integrantes da equipe vivenciam com a leitura literária, contribui para um enriquecimento na qualidade das suas experiências leitoras, visto que proporciona um novo olhar aos sujeitos sobre a leitura. É o que afirma o baleano Macabéa na sua resposta:

Trecho 13

Sim, através do programa BALE-FRUP pude ampliar o gosto pela leitura, ao decorrer das atividades do programa aprendi a desenvolver novas estratégias que auxiliam em uma melhor

qualidade de leitura e de interpretação de textos, sem contar que também contribuiu de forma significativa no aprimoramento da escrita.

54).

(Macabéa, 2021, p.

Na fala desta baleana, nota-se que as atividades desenvolvidas pela equipe contribuíram, não somente para ampliar o gosto pela leitura, como também, para o desenvolvimento de uma prática leitora mais proficiente, em que o sujeito, agora, seja capaz de compreender e interpretar o que se lê. Isto corrobora para compreensão da importante contribuição que as práticas de leitura, desenvolvidas na equipe, fornecem para a formação, não apenas de simples leitores, mas de sujeitos leitores capazes de atingir o objetivo central de uma boa leitura, que é compreender o que se lê, construir novos sentidos para o que foi lido e interpretá-lo, fazendo relações significativas com seu contexto de vida e mundo.

Neste sentido, partindo da reflexão feita acerca das respostas dos baleanos, compreende-se que as experiências vivenciadas por eles, dentro da equipe, têm transformado a sua relação com a leitura, visto que agora esses sujeitos se reconhecem como leitores mais ativos, reflexivos e críticos, com capacidade de opinar e estabelecer novas interpretações acerca das leituras que realizam. A respeito disso, os autores do capítulo três (3) esclarecem que:

Trecho 14

As vozes desses sujeitos descrevem pontos positivos alcançados durante suas atuações no BALE-FRUP, tais como: acesso à leituras diversas, discussões de obras literárias, participação em atividades que provocam o conhecimento de textos e assim o desenvolvimento da criticidade.

(Silva; Queiroz, 2021, p.59).

Sabendo da real necessidade que temos de construir uma sociedade com leitores mais ativos e sujeitos cada vez mais participativos, ressaltamos a importância de programas como BALE, que têm a iniciativa de proporcionar, não somente o

acesso à leitura literária, ao fomentar o gosto pela leitura, mas, também, em contribuir para uma formação leitora de qualidade de todos os envolvidos no programa. Dessa forma, fica evidente que são muitas as contribuições que as atividades e atuações desenvolvidas dentro da equipe BALE-FRUP pode proporcionar a formação dos seus integrantes, não exclusivamente ao tocante da formação leitora, como também, nas mais diferentes áreas da sua vida, tais como: estudantil, intelectual e pessoal. É o que nos afirmam os autores do capítulo um (1) no trecho abaixo:

Trecho 15

[...] percebemos que o trabalho realizado pela equipe BALE-FRUP não tem só contribuído com a (auto)formação leitora dos sujeitos envolvidos com o programa, nem somente instigado a leitura por prazer, mas também modificado a visão desses sujeitos sobre a leitura e contribuído para a transformação intelectual e social dos envolvidos.

(Torres; Sampaio; Silva, 2021, p. 23).

Por fim, lançando um olhar reflexivo e avaliativo diante de tudo que foi exposto, ressaltamos não somente como pesquisador, mas, também, como voluntário da equipe BALE-FRUP que, diante das experiências vivenciadas na equipe, permite-nos reconhecer, de forma efetiva, as contribuições que as atividades desenvolvidas pela equipe proporcionam a formação leitora dos seus envolvidos, visto que essa formação acontece como uma via de mão dupla, onde formamos e somos formados no mesmo espaço. Além disso, as atividades implementadas e realizadas pelo grupo, auxilia na transformação e (re)significação o nosso papel, tanto como leitores, mas, também como mediadores de leitura, já que nos formamos como leitores ao mesmo tempo em que buscamos levar a leitura literária aos sujeitos de forma lúdica, prazerosa, crítica e reflexiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho nos possibilitou compreender as atividades desenvolvidas na equipe BALE-FRUP, bem como analisar como ocorre o processo de (auto)formação leitora dos integrantes e suas contribuições para a formação leitora dos envolvidos na equipe, além de refletir sobre os benefícios que o trabalho realizado pela equipe proporciona aos seus integrantes.

Desse modo, visando alcançar o nosso objetivo geral: investigar o processo de (auto)formação leitora dos membros integrantes da equipe BALE-FRUP, na tentativa de evidenciar a importância das práticas de mediação de leitura para a (auto)formação de leitores. Selecionamos como *corpus* o livro *Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores* que apresenta, de forma sucinta, toda a trajetória da equipe BALE-FRUP, nos possibilitando aspectos que apresentaram respostas para as nossas questões de pesquisa, permitindo alcançar os nossos objetivos.

Desse modo, foi definido como primeiro objetivo específico: investigar as práticas de mediação de leitura vivenciadas e desenvolvidas pelos membros da e na equipe BALE-FRUP. Assim, por meio das falas descritas no nosso objeto de pesquisa, que é o livro, compreendemos que as atividades de práticas de mediação de leitura, desenvolvidas pelos membros da equipe, acontecem das mais diversas formas, a partir das quais os integrantes da equipe se reúnem para estudos teóricos, realizando leituras literárias, para que, a partir dessas leituras, seja possível realizar as apresentações para o público, por meio de encenações, contação de histórias, recitação de poemas entre outros. Os membros também se reúnem para ensaios, construções de figurinos e cenários e, assim, levam a leitura de forma lúdica para os mais diversos espaços, tanto escolar, como não escolar.

Como segundo objetivo específico, definimos: Analisar o processo de (auto)formação leitora dos integrantes do programa BALE-FRUP. Com isso, percebemos que o processo de (auto)formação dos baleanos acontece de forma ativa, dentro da própria equipe, pois no momento em que os participantes se reúnem para estudos teóricos, organização e preparação das atividades de mediação, estão, em um primeiro momento, realizando uma leitura privilegiada, onde discutem e compartilham os entendimentos sobre os textos, expondo sua compreensão acerca

do que foi lido e, assim, acabam adquirindo e compartilhando conhecimentos e saberes, gerando assim, um momento de (auto)formação.

E, por fim, nosso terceiro objetivo específico, que buscou compreender de qual forma as atividades da equipe BALE-FRUP podem contribuir para a (auto)formação leitora dos seus integrantes. Ao verificarmos o nosso *corpus* de pesquisa, o livro (*Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores*) podemos dizer que as atividades da equipe contribuem de forma significativa para a formação leitora dos integrantes da equipe, pois proporcionam, aos mesmos, o acesso às mais diversas leituras, na qual, essa aproximação, à vários textos e livros, contribui de forma significativa para o desenvolvimento da leitura. Pontos e verificações como estas puderam ser comprovadas e apresentadas por meio da fala dos pesquisadores e dos próprios integrantes da equipe descritas no livro, deixando claro que essas atividades proporcionam mudanças ao comportamento leitor, demonstrando que muitos que não tinham o gosto pela leitura, ao vivenciar as atividades na equipe, passam a ter e mudam a sua visão acerca desta ação.

Dessa forma, ao finalizarmos esta pesquisa, que possivelmente dará margens para outras, asseguramos que a equipe BALE-FRUP contribui para formação e (auto)formação dos seus integrantes, bem como as atividades realizadas pela equipe apresentam-se como um instrumento que favorece essa interação entre o livro e leitor e entre diferentes leitores, com práticas diversificadas voltadas inteiramente para a formação de leitores e para o incentivo e mediação de leitura. Assim, as atividades desenvolvidas pela equipe demonstram não somente as suas contribuições para a formação leitora, como também, para instigar o gosto pela leitura e, ao mesmo tempo, contribui para desconstrução do pensamento de que “leitura é algo chato e desinteressante”, que tem se disseminado cada vez mais entre as pessoas.

Os resultados mostram que as atividades da equipe BALE-FRUP contribuem de forma significativa para o desenvolvimento dos integrantes da equipe em vários aspectos, favorecendo o processo de (auto)formação dos participantes. Dessa forma, mostra-se que a equipe tem uma grande relevância, pois possibilita que ocorra a (auto)formação leitora por meio de práticas de mediação de leitura que facilitam o processo de formação. Assim, consideramos que os resultados desta pesquisa foram alcançados e espera-se que a mesma contribua para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIM, Mabel. **A leitura: Teoria, Avaliação e Desenvolvimento**. São paulo: Artmed, 2005.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livros, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- DORNELES, Darlan Machado. **A leitura e escrita no ensino de língua portuguesa**. Anais do SIELP. Volume 2, número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.
- Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021
- LIBÂNEO, José Carlos. **Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas**. In: CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- PETIT, Michèle. **Os Jovens e a Leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.
- RANGEL, Egon Oliveira; ROJO, Roxano Helena Rodrigues. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.
- SANTOS, Fabiano dos; Agentes de leitura. In. SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; RÖSING, Tânia M. K. (orgs.). **Mediação de Leitura: Discussões e alternativas para formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6.ed. Portalegre Alegre: ArtMed, 1998.
- TORRES, Maria Gorete Paulo Torres. **Ler, Encantar e Transformar-se: Práticas de mediação de leitura e o letramento literário no programa BALE-FRUP**. 2021. 197 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Pau dos Ferros, 2021.
- TORRES, Maria Gorete Paulo; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Na trilha da leitura literária: Caminhos percorridos e sementes espalhadas**. Curitiba, Appris, 2015.